

Bancos terão novo prazo para transferir contas

BRASÍLIA — O Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) deverá fixar, semana que vem, um novo prazo, de 60 a 90 dias, para que 28 bancos depositários do Fundo que atrasaram a transferência de suas contas para a Caixa Econômica Federal (CEF), entre eles o Banerj, possam concluir o processo. O Conselho também deverá determinar pesadas multas, a serem revertidas para o próprio Fundo, às instituições que não repassarem seus cadastros de contas dentro do novo prazo.

O Conselho havia determinado que, até 30 de abril, os 76 bancos depositários do dinheiro do FGTS deveriam transferir suas contas para a Caixa. Até agora, 46 bancos, responsáveis por 27,7 milhões de contas, enviaram seus cadastros à CEF. Outros 28, que detêm 20,4 milhões de contas, não fizeram a transferência porque registravam problemas nos cadastros: erros nos saldos, falta de identificação do trabalhador ou da empresa depositária e duplicidade de contas do mesmo empregado.

O presidente da CEF, Álvaro Mendonça, que vai propor o novo prazo e as multas para os retardatários, acha que não existe outra alternativa para se concluir a centralização das contas.

Afinal, a Lei 8.036, que determinou a transferência das contas, não fixou sanções para os bancos que não cumprissem o prazo, o que acaba sendo um estímulo para as instituições não regularizarem seus cadastros.

A lista dos bancos retardatários é encabeçada pelo Bamerindus, do senador José Eduardo Vieira (PTB-SC), que detêm 4,9 milhões de contas. Os Banespa vem em seguida, com 2,2 milhões. O Meridional fica em terceiro, com 1,8 milhões. A listagem inclui ainda o Banco Econômico, do secretário de Desenvolvimento Regional, Ângelo Calmon de Sá (1,6 milhão); o Nacional (1,1 milhão); o Banco do Estado de Minas Gerais (1,1 milhão); o extinto Comind (1,1 milhão), o Crédito Real de Minas Gerais (1 milhão), o Real (950 mil) e o Banerj (490 mil).

Álvaro Mendonça anunciou que a Caixa colocará funcionários à disposição do Ministério da Previdência para ajudar na fiscalização do recolhimento das contribuições do FGTS das empresas. A partir deste mês a CEF enviará, mensalmente, ao Ministério, fitas magnéticas com informações sobre as empresas que estão recolhendo as contribuições.